

NA RÚSSIA NOVAMENTE

-

POR UM ÓTIMO MOTIVO



WALTER ANTÔNIO DE SANTI VERONEZE

INTRODUÇÃO

Este livro se tornou possível com a aproximação da formatura da Raissa, nossa filha mais nova.

Após a conclusão da faculdade de Relações Internacionais em Vladivostok (extremo oriente russo), organizamos nossa ida para participar da cerimônia de formatura na FEFU e então conseguimos incluir os demais lugares da viagem.

Então em Julho de 2024, no dia 06 saímos de Campo Grande, capital de nosso estado para conhecer Macau, Hong Kong, Shanghai, Vladivostok, Tashkent e Astana.

Completando assim, 64 (sessenta e quatro) nações em nossa tabela de países então visitados.



Mas esta aventura se iniciou muito antes, no dia 27 de Fevereiro de 2022, quando nossos dois filhos (Igor e Raissa) embarcaram para a Rússia, três dias após os inícios das hostilidades entre Rússia e Ucrânia. Criando pavor em diversas pessoas da família, eles, mesmo assim, mantiveram o foco da viagem e Igor ficou em Ekaterinburg dando



continuidade em seus estudos e Raissa foi para Vladivostok para início das aulas presenciais na FEFU, dando continuidade ao curso de R.I. que já estava fazendo online.

Desejamos uma ótima leitura e aproveitem as

fotos que selecionamos para o presente livro.

ISTAMBUL IDA

APÓS MESES de ajustes e mudanças nas datas dos voos, para coincidir com a formatura de nossa filha em Vladivostok na Rússia, embarcamos em Campo Grande no dia 06 de julho 2024 no final do dia para mais uma jornada por alguns lugares do mundo e numa trilha de mais dez voos, estávamos de volta em Campo Grande no dia 22.

Campo Grande – São Paulo

São Paulo – Istambul

Istambul – Hong Kong

Hong Kong – Shanghai

Shanghai – Vladivostok

Vladivostok – Tashkent

Tashkent – Astana

Astana – Istambul

Istambul – São Paulo

São Paulo – Campo Grande

Logo em São Paulo, para não contrariar nossas viagens um grupo de dançarinos do Rio Grande do Sul, da cidade de Áurea patrocinados pelo Sicredi, estavam embarcando no mesmo voo que o nosso.

Em Istambul, tivemos a oportunidade de conversar com eles e estavam indo para a Polônia para apresentações de danças, uma vez que eles possuem o convênio com uma entidade de lá e sempre estão no Brasil, agora era a vez deles irem e a cidade tem uma ligação muito forte com este país, sendo que o polonês é a língua cooficial da região.

No voo também sentou conosco uma russa, Alena e sua bebê de colo, Evgenia, que estavam vindo da Argentina para irem à Moscou, visitar sua família. Conversamos bastante e a menina se encantou comigo, brincando diversas vezes, acredito que ele tenha percebido meu espírito russo e não parava mais de me dar alguns objetos para devolver e me dar novamente. Além de que a Celma ficou muito bem segurando-a às vezes no colo e andando pelo corredor da aeronave. Alena, uma russa moscovita e de pele lisa, além de muito simpática ficou surpresa que estou aprendendo russo com professora nativa e por sinal com o mesmo nome de sua filha.

Na cidade turca, havia uma espera de 8 horas para o próximo voo até Hong Kong então calmamente pudemos aproveitar, pela primeira vez, os benefícios do cartão Mastercard e utilizar a sala Vip, onde descansamos, comemos e conversamos com nosso filho no Brasil, Igor e sua namorada Luana que agora, cuidavam da casa.

No embarque então para a região chinesa de Hong Kong, mais uma vez um grupo de atletas partiriam conosco, agora era a vez da equipe de basquetebol da Nova Zelândia, num trajeto de mais 10 (dez) horas de voo. Um voo novamente cheio de russos.

Na entrada da sala de espera para o portão de embarque a fiscal turca olha a Celma, olha seu passaporte, olha a Celma, olha o passaporte, olha e olha e questiona algo com o colega que diz que é brasileira, e então permite sua entrada.



HONG KONG

CHEGADA EM Hong Kong no início da noite indo direto ao hotel para registro. Tínhamos o compromisso de passeios na cidade após as 17 horas do dia seguinte, entretanto, organizamos para irmos em Macau, região chinesa que fala português, afinal até 1999 era colônia de Portugal. Assim, nos acomodamos, dormimos e após o café-da-manhã (que por sinal foi ótimo e tinha uns bolinhos deliciosos chamados dim sum), logo cedo fomos para a região do porto para embarcamos à Macau. Junto conosco o Salomão que nos acompanhou pela cidade o dia todo e nos trouxe de volta dentro do horário combinado em Hong Kong.



O relato do dia em Macau será descrito após transcrevermos o nosso passeio por Hong Kong.

Bem, após as 17 horas, quando chegamos de volta ao porto da cidade, no retorno do dia caloroso em Macau fomos direto para o Victoria Peak onde, após enfrentarmos uma fila imensa para tomar o trem, subimos até o Sky Terrace. Lá em cima uma imensidão de pessoas. Porém a vista é incrível de toda a cidade que não pára lá embaixo, vendo seus prédios, áreas florestais e o mar que se estendia por uma imensidão. Uma pausa para descanso, água e a retomada para descermos, tomando o trem de volta.



Depois visitamos o mercado de rua e depois pegamos um barco para o passeio do Victoria Harbour, onde contemplemos a cidade toda iluminada num jogo de luzes em seus arranha-céus. Cansado do dia cheio que tivemos em Macau, dei uma cochilada dentro do barco, mas rapidamente me recuperei e continuei a contemplar a beleza do lugar.

Quando desembarcamos pegamos um taxi até perto do hotel e atravessamos algumas horas tarde da noite, atravessando por dentro daqueles prédios que parecem que não terá nenhuma saída, até encontramos o hotel, já que estava sem bateria no celular e a Celma sem internet no dela. O calor continuava.



Arrumamos as malas, tomamos um banho reidratante e... Raissa nos liga.

- “Pai posso ir com minha amiga chinesa para a cidade dela esse final de semana, porque no outro ela não pode?” – Era nossa filha que estava em Vladivostok, onde dias adiante teria sua formatura e a qual estávamos fazendo toda esta viagem para assistir.

- “Como assim Raissa, claro que não né... nós estamos indo ai e você vai para a China?”

- “Vocês são grandes, sabem se virar aqui na Rússia”. – respondeu ela.

Mas ficou tudo acertado e seguimos o roteiro pré-estabelecido.

Não sei pra quem essa menina puxou.

... tentamos dormir um pouco, pois de madrugada voaríamos para Shanghai.







MACAU

ENTÃO VOLTAMOS agora para dizer sobre o dia em Macau.

Logo após o delicioso café-da-manhã no hotel em Hong Kong nos encontramos com o Salomão, brasileiro que mora há alguns anos em Macau que a partir do hotel em HK fomos ao porto e embarcamos para Macau. Uma travessia tranquila pelas águas que separam as duas regiões hoje chinesas, vendo diversas embarcações comerciais cheias de contêineres navegando naquela imensidão flutuante.



Logo na chegada, depois de passar pela imigração pudemos notar o contraste da pujança que a região está tendo com diversas construções inovadoras contrastando com prédios históricos da época portuguesa.

Iniciamos os passeios pelo Templo de A-Má, onde existem incensos imensos queimando ininterruptamente. Depois passamos pelo Museu Marítimo e um taxi nos deixou mais no centro da cidade, por todo o trajeto observando as placas escritas em português, nos fazendo pensar momentaneamente que estávamos no Brasil.

Caminhamos um pouco e passamos por uma antiga residência, a casa do Mandarin, muito antiga de um nobre chinês, também por igrejas católicas portuguesas, como a Igreja de São Domingos.

No centro histórico de Macau, muitas lojas e comidas muito diferentes. Depois pelo Largo do Senado. Um lugar cheio de ruelas, onde se vendem de tudo, que nos levam até a fachada incrível das ruínas da igreja de São Paulo e logo adiante à Fortaleza do Monte, onde pudemos assistir à apresentação da Orquestra Chinesa de Macau.

Do alto da fortaleza uma visão incrível de toda a cidade adiante. Pausa para descanso e fotos. Entretanto o tempo era nosso inimigo, lembrando que deveríamos estar de volta em Hong Kong até as 17 horas e o trajeto no ferry entre as duas regiões leva em torno de uma hora.



No caminho de volta pelas ruelas, experimentamos alguns doces, tomamos um suco de cana (aqui conhecido como garapa) e acreditávamos que iríamos comprar uma bolsa da Yves Saint Laurent, mas quando vimos o preço toda a esperança se foi, jogada para debaixo do tapete (cerca de 36 mil reais).

Numa rua ali perto um BMW estacionado de uma cor incrível que ainda não defini qual é e que, pode até ser impressão minha, mas devido a luz muda de cor.

Aproveitamos então o irmos para a região incrível e uma boa cassinos de Las Vegas. Lisboa, uma mármore por todos os gigantesca sala de salas e andares nosso tempo ficou extasiada, uma conhecia um cassino do lugar e a imensa riqueza que o lugar facilmente leva todo o possuem uma. Então, com o ônibus aproveitamos e volta até o porto para nosso retorno à Hong Kong.



tempo restante para dos cassinos, algo reprodução dos Entramos no Grand imensidão de lados e uma jogos, além de tantas incríveis tomava rapidamente. Celma vez que ainda não assim, com a beleza demonstração de nos apresenta e que dinheiro daqueles que fraqueza para jogos. que o hotel possui seguimos o trajeto de

Pontualmente as 17 horas, estávamos passando pela imigração de Hong Kong novamente e o Salomão nos colocou num taxi para que pudéssemos ir até o Victoria Peak, onde iniciariamos nosso passeio pela cidade.









SHANGHAI

NOSSA CHEGADA ao aeroporto internacional de Shanghai Pudong, foi às 11:05 h da manhã no terminal 2, pela companhia Cathay Pacific, pelo voo CX 316.

Na saída a Celina Chen nos aguardava para passamos pelo hotel que era entre os terminais 1 e 2 do aeroporto. O Dazhong Hotel possui características futuristas, onde passamos apenas para deixarmos as malas e já partimos para os passeios, pois no dia seguinte, logo pela manhã partiríamos então para Vladivostok.



Fizemos o trajeto de taxi entre o aeroporto e os arredores ao jardim Yu Yuan.

Antes, porém, de visitarmos o belo jardim, passamos por diversas lojas no Yu Yuan Market e entramos num templo de Confúcio que data de 1368, onde ficamos admirando sua beleza

por algum tempo.

Quando saímos de lá, passamos por mais lojas e fomos comer algumas guloseimas locais, então fomos para o famoso Jardim Yu Yuan, construído a mais de 400 anos durante a dinastia Ming, onde a harmonia, entre



construções, lagos, peixes e plantas se mostra da melhor maneira ao visitante, um lugar incrível e de extrema tranquilidade em meio aos bairros agitados da cidade.

Depois caminhamos ainda mais e passamos por uma rua cheia de muita gente, onde há o Peace Hotel, que pouco tempo antes o presidente brasileiro Lula e sua comitiva estiveram. Neste encontro diplomático a Celina, nossa guia, foi a tradutora do presidente do Senado brasileiro, Ministro Rodrigo Pacheco.



Continuando a caminhar chega na borda do rio Huangpu, de onde também se vê o outro lado de Shanghai, muito mais moderna e com prédios inovadores, local onde está a Torre de Shanghai, a

Torre Pérola Oriental, World Financial Cent, JinMao Tower e tantos outros prédios famosos.

Depois dispo pegamos novamente um taxi e fomos para a Torre de Shanghai onde subimos até o 119º andar (num total de 126), para vislumbrar a cidade que se estende por

uma imensidão, tendo o rio Huangpu cortando-a num curso sinuoso. Na subida há uma sensação estranha nos ouvidos pela incrível velocidade do elevador, mas o cenário lá de cima supera as dificuldades.

Pouco depois descemos e como taxi que a Celina chamou, chegamos ao hotel novamente.

No celular a solicitação de confirmação dela se havíamos chegado bem e o cansaço era grande. Um banho rápido e cama.



Afinal o voo sairia as 5:35 h da manhã pela companhia russa S7 Airlines, num voo de pouco mais de 3 horas. Na verdade, não sei quem que sempre me coloca nesses voos de madrugada.

Então um certo tempo antes deixamos o hotel e fomos para o terminal de embarque para o check-in que foi rápido e sem qualquer complicação.









VLADIVOSTOK

DIA 1/7 = CHEGAMOS EM VLADIVOSTOK, em russo grafado como Владивосток (e se lê Vladivastok), a cidade do Extremo Oriente russo, às 10:45 h da manhã, horário local do dia 11 de julho 2024. O voo, com certeza, foi um dos melhores até hoje. Aeromoças simpáticas, banco confortável (algo inacreditável para aviões em classe econômica), comida deliciosa, suco de maçã e outros, e – por incrível que pareça – dava para entender as palavras, mesmo que em russo e chinês, das instruções durante o voo, algo que é extremamente dificultoso na maioria dos voos.



Na chegada uma imensidão de pessoas para passar pela imigração. Escolhemos uma fileira e a acompanhamos. Num certo momento uma russa diz para sua filha “eles são brasileiros” e, claro, meu conhecimento atual de russo permitia entender várias coisas que falavam por ali.



Vamos então iniciar os relatos dos 7 (sete) dias que ficamos nesta incrível cidade russa, na fronteira com a China e com a Coreia do Norte, também conhecida por ser o ponto final da lendária Ferrovia Transiberiana, que liga Moscou a Vladivostok.

A cidade, com mais de 600 mil habitantes, possui um trânsito caótico e com distâncias enormes entre os pontos que queríamos conhecer é uma cidade incrível, com uma beleza cativante e um incansável vento que sopra ininterruptamente pela cidade, trazendo as bençãos do Mar do Japão e do Oceano Pacífico. Vladivostok é cidade natal de Yui Brynner, ator russo-americano que faleceu em 1985 (talvez seu papel mais conhecido tenha sido como Ramsés II no filme “Os Dez Mandamentos”), além do explorador Vladimir Arsenyev, Lilia Akhaimova, ginasta com quatro medalhas conquistadas, Stanislav Petrov, um soldado que impediu uma guerra nuclear em 26 setembro de 1983 quando se recusou a apertar o botão vermelho ao duvidar que havia sido lançados mísseis

contra a URSS, apesar das informações do sistema de alerta computadorizado, Igor Tamm, prêmio Nobel de Física em 1958, além de vários outros nomes importantes na história russa não enumerados aqui. Cidade também que em 1974 permitiu o encontro entre o líder soviético Leonid Brejnev e Gerald Ford para as negociações de limitação de armas estratégicas. Sede também anual, dentro da Universidade FEFU, do encontro do Fórum Econômico Oriental.



Após pegarmos as malas nos encontramos com a Raissa, mas onde ela estava, disse que estaria nos esperando e nada dela e ainda nos enviando mensagem “cadê vocês?”. Nós estávamos lá, era ela que não... mas nos esperando no portão de desembarque errado – pra variar.

Rimos e então nos encontramos, entre lágrimas e abraços conversamos um pouco,



trocamos dinheiro, usamos a toailete e pegamos um taxi para irmos ao hotel que ela tinha reservado para nós. O trajeto aeroporto até o quarto que ela tinha reservado, localizado na Rua Pushinskaya 68, passamos pelo estádio de hóquei no gelo e o trajeto levou mais de uma hora. Quando chegamos ao local, a Celma principalmente, queria matar a Raissa, pela aparência do mesmo, entretanto quando entramos no quarto era um lugar muito agradável, com cama, roupas de banho, cozinha montada, televisão, ventilador e materiais de limpeza. Mas mesmo assim ficamos o restante do dia todo incomodando-a porque tinha reservado aquele lugar, insistimos que ela conseguisse outro lugar, outro hotel, entretanto fez várias ligações e nada, a cidade estava tomada de turistas, que nesta época do ano aumenta

drasticamente com gente vindo principalmente da China, Mongólia, Cazaquistão e outros países da Ásia.



Nenhum hotel estava disponível. Então com muito custo ficamos por ali mesmo... e com o passar dos dias nos acostumamos e o lugar estava aconchegante.

Raissa pediu novo taxi e nos levou para o centro da cidade para comermos num restaurante estilo soviético de bandejão, de nome **Не рыдай**... muita comida por um preço satisfatório. Ali, em frente havia um hotel, fomos lá conversar e também não tinha nenhuma vaga... No final daquele dia ela conseguiu uma vaga para os dias que estaríamos na cidade num hotel, mas o valor que pediram foi na casa de R\$23.000,00. Exagero. Nem pensar. Ficamos onde estávamos mesmo.



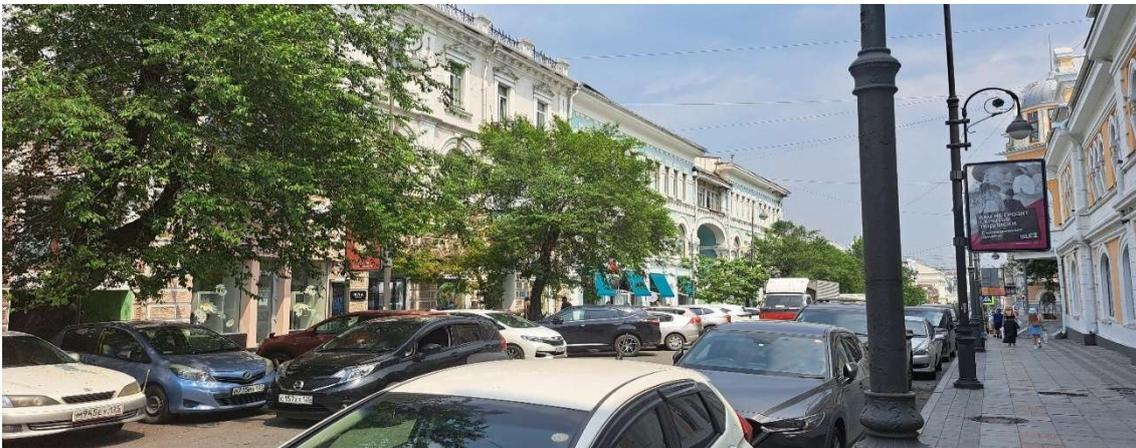


Fomos buscar o vestido que a Raissa tinha locado para a formatura que seria no dia seguinte e depois fomos numa cabeleireira para ela dar uma olhada nos estilos que tanto a Raissa quanto a Celma queriam para seus cabelos. Depois passamos num minimercado e compramos comida para a noite, e bebida e muito... muito... muito chocolate – pra falar a verdade todo o estoque do mercado dos chocolates Alionka (aquele que tem uma garotinha na embalagem). A senhora do caixa perguntou para a Celma se tinha certeza que iam levar tudo mesmo.



Novo taxi... (afinal praticamente só nos movimentamos todos os dias que ali estávamos por taxi... e em alguns casos ônibus, afinal tudo é tão longe). E fomos para nosso quarto.

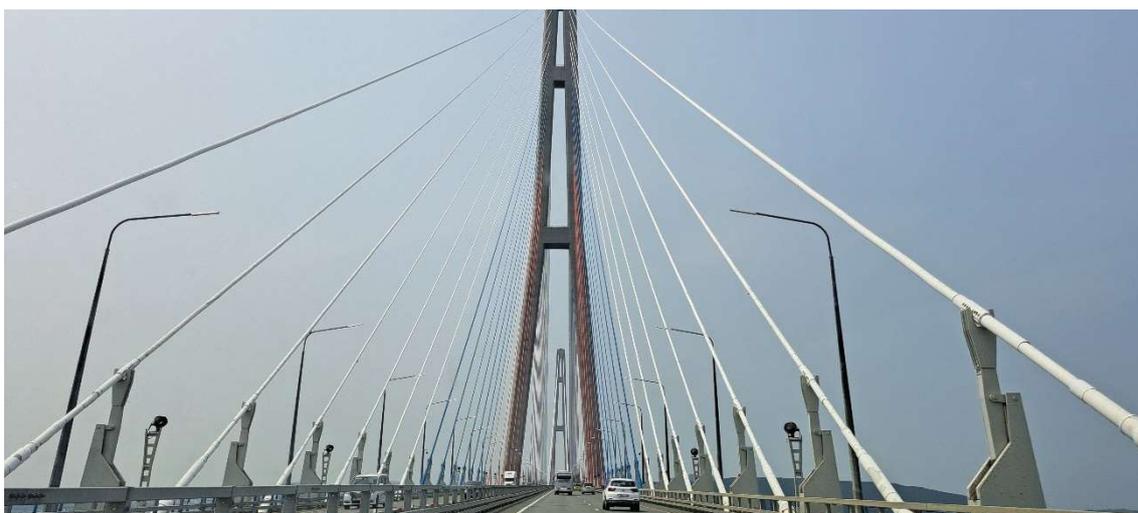
Arrumamos a comida, tomamos banho, conversamos um pouco e dormimos. O dia seguinte era o dia tão esperado da formatura.



DIA 2/7 = AMANHECEU E ATÉ MESMO o tempo neste país me ajuda. Não estava aquele calor do dia anterior, haviam nuvens nos céus e o clima estava agradável.



Após nosso café-da-manhã que preparamos com ovos, frutas que havíamos comprado no dia anterior, novo taxi e partimos para o salão de cabeleireiros às 9 horas da manhã. A Raissa foi a primeira que fez o cabelo e depois a Celma. A dona do salão conversou bastante com a Raissa e comigo e disse que eu falo “muito bem o russo”. Depois que as garotas estavam com os cabelos prontos, pegamos o vestido da formatura que tinha ficado ali no dia anterior e chamamos o novo taxi e atravessamos a ponte Russky (que tem seus suportes pintados nas cores da bandeira russa e você só percebe quando está atravessando-a), pela primeira vez em direção à ilha de mesmo nome para o complexo da faculdade. Na faculdade, que agora está proibido a entrada dos taxis, devido à atentados ocorridos, caminhamos até o bloco residencial que a Raissa mora e tivemos um impacto pela bagunça do lugar. Quanto de jovem, que estão deixando os alojamentos e também está havendo reforma geral nos dormitórios.



Lá, Raissa chamou o Alan, um equatoriano, amigo pessoal e de curso que fez as maquiagens nelas. Raissa vestiu o vestido escolhido e nos despedimos rapidamente da russa que estava morando há três dias com nossa filha. Abraços e lágrimas derramadas pela russa Jasmine que tinha um grande apreço pela Raissa mesmo com pouco tempo de

amizade. Raissa entregou para ela uma bandeira do Brasil e ela nos disse que não estaria ali mais quando voltássemos do evento, pois já estavam vindo busca-la e todas suas coisas já arrumadas.



O evento da formatura estava marcado para as 14 horas. Tudo pronto, pegamos o ônibus do campus e fomos do alojamento para o prédio central da FEFU onde seria o evento. Lá muitas fotos e pessoas chegando para o evento. Na entrada da faculdade uma maquete da universidade mostra a imensidão da mesma.

Entramos e encontramos vários amigos da Raissa, tanto que cursavam Relações Internacionais quanto outros brasileiros que faziam medicina e estavam ali para dar uma força. Também vários outros latino americanos e russos que conheciam nossa filha.

Depois, pouco depois, chegaram dois dos principais professores dela, o Ivan Pisarev, o qual já nos conhecíamos de conversas anteriores via WhatsApp e de uma carta que ele nos enviou parabenizando a Raissa quando findou o primeiro ano do curso e também o Valentin Voloshchak que era responsável por várias matérias em inglês. Tiramos fotos e entregamos uma caneta personalizada para cada um e uma pequena bandeira do Brasil. Ficamos conversando mais um pouco com eles até que foram chamados por outros alunos.

No horário o evento se iniciou, com a cerimonialista agradecendo a presença de todos e logo em seguida o reitor da universidade falou por mais de vinte minutos, num discurso decorado e sem papel ou mesa o qual tirou aplausos calorosos de todos. Então foram chamados os alunos que mais haviam se destacado durante o período entre os cursos de Relações Internacionais, Política e Línguas.



Em seguida cada diretor de curso subia ao palco, fazia seu discurso (nenhum deles com papel na mão) e então eram chamados os alunos daquela turma para receber os diplomas, que podiam ser normais, em cor azul, ou na cor vermelha para os alunos formados em honra ao mérito.

Em alguns momentos havia apresentação de grupos folclóricos da região para em seguida continuar as certificações.



Havia um curso, de língua russa, que todos os integrantes, uma turma grande, eram chineses.

Quando a diretoria do curso de Relações Internacionais em inglês subiu ao palco, os aplausos foram imensos, ela também fez seu discurso sem qualquer anotação e em seguida foi chamada nossa filha para receber sua certificação (o diploma vermelho).

Aplausos, fotos e vídeos. Raissa desceu do palco. Depois saímos da sala para ficarmos no saguão onde tiraríamos novas fotos e nos encontramos com as outras duas professoras que tínhamos levado presentes, tanto Xarina Bikova, quanto a Anna Ugro, que vinha lecionando para a Raissa desde o primeiro ano e sempre insistia com a Raissa dizendo “Raíííííssa faz isso, Raíííííssa faz aquilo”. E sempre que ouvíamos isso dávamos risada pois as aulas eram no período noturno aqui no Brasil e eram online devido aos problemas causados pela pandemia da Covid-19. E também foi a professora que insistiu com ela para fazer certos trabalhos e assim conquistar o diploma vermelho. E assim como com os professores anteriores para elas também entregamos as canetas personalizadas e a bandeira do Brasil.



Quando estávamos saindo, nos corredores encontramos o reitor da universidade e Raissa e Alan (seu amigo) tiraram fotos com ele.



Várias outras fotos foram tiradas por ali e também em frente à fachada principal do prédio e também na fachada voltada para o campus. Pegamos o ônibus do campus para voltar ao alojamento e tirar a maquiagem, as roupas de festa, pegamos alguns livros que eu teria que trazer ao Brasil, minha mochila e nos organizamos para jantarmos na cidade. Celma ainda deu uma olhada na caixa de roupas que estava por ali e que pertenciam ao Igor (nosso filho) e claro né, ele queria que trouxéssemos de volta.



Novo taxi e fomos direto para o restaurante Crust, especialidade comida italiana e o restaurante onde ele havia trabalhado recentemente. Depois quando estávamos

embarcando para o mesmo restaurante em embarque no aeroporto. O restaurante extremamente lotado, saboroso e com isso comilança da Raissa. Fomos ali por algo em e quando estávamos perguntou para a Raissa se ela gostava mais de vinho tinto ou branco e pela resposta ganhou uma garrafa do vinho que servem no local.



Tashkent encontramos o frentão de de Vladivostok. aconchegante, mas com uma comida muito gostosa. Ficamos ali por algo em e quando estávamos perguntou para a Raissa se ela gostava mais de vinho tinto ou branco e pela resposta ganhou uma garrafa do vinho que servem no local.

E por falar em lotação, em todos os restaurantes que fomos havia muita gente, sempre lotados.



Ali ao lado do restaurante o estádio do clube de futebol Dinamo de Vladivostok. Voltamos para o quarto e descansamos, o dia havia sido agitado.



Durante o dia quando saímos a Celma deixou as roupas sendo lavadas na lavadora. Quando chegamos a toalha e uma fronha estavam azuis, de tinta de minha calça que tinha soltado. Foi muito hilário.









DIA 3/7 = SÁBADO. Dia livre para começarmos os passeios pela cidade, perto das dez horas da manhã, com mais um novo taxi, fomos até a praça central de Vladivostok. Lá estava havendo uma competição de som em automóveis. Ali é lugar de flores, Catedral da Transfiguração do Salvador, loja de souvenir, avenidas principais da cidade e como já



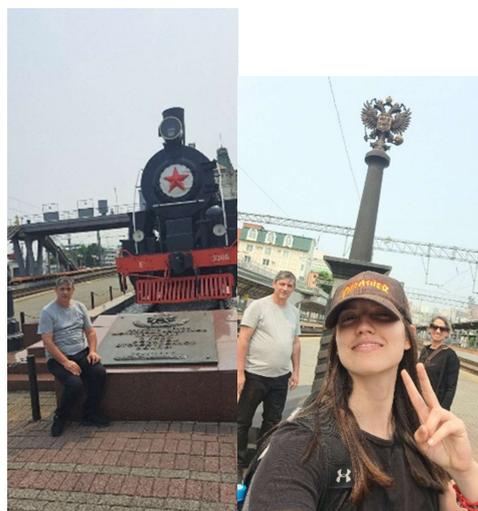
estava passando do meio-dia fomos até o *Vkusno i tochka*, na tradução para o português "Delicioso e Ponto final" é o antigo McDonalds que tinha uma loja logo em frente à praça. Caminhamos por ali e de um mirante pudemos ver alguns navios da

frota

russa do pacífico, e fomos até a estação final da ferrovia Transiberiana, onde os guardas deixaram nós entramos e tiramos foto no marco que define o final da ferrovia.



Depois, em frente havia uma feira de produtores regionais de verduras, frutas, legumes e diversas outras comidas. Fizemos algumas compras e partimos para conhecer o Museu da Fortaleza, o parque do Submarino S-56. Eu e a Celma entramos no submarino e vimos bastante coisa bonita dentro dele, enquanto a Raissa ficou aguardando sua amiga que tínhamos combinado de passearmos com ela. Formada em medicina, fala português muito bem e tem vontade de vir para o Brasil, mas tem muito medo da violência do país. A Rússia mesmo com o conflito na Ucrânia é muito mais segura do que o Brasil que vive em paz. Quando saímos do submarino, Masha já estava conversando com a Raissa. Nos cumprimentamos e começamos a passear.





Passamos pela chama eterna em honra aos heróis, também pelo monumento dos soldados mortos, por mais uma igreja ortodoxa e caminhamos pela orla marítima, até encontrarmos um banco onde ficamos por cerca de meia hora.



Celma tinha colocado fotos da Raissa se formando no facebook e então um amigo comenta o seguinte: “Olha isso amados alunos, não parece, mas é a filha do Walter. Parabéns Celma por não deixar o Walter estragar a educação da Raissa”.

Masha chamou um taxi pois disse que tinha feito uma reserva num restaurante famoso da cidade, o Suppra. Chegando lá fomos informados que a reserva já tinha expirado pois



tinha passado 15 minutos e se quiséssemos tínhamos que esperar cerca de 40 minutos. Ficamos lá... um movimento danado... gente que chega, gente que sai e nós ali. Decidimos ir sentar do lado de fora do restaurante até chegar nossa vez, conversamos bastante com a Masha,

demos boas risadas. E quando perguntamos se já era nossa vez ainda tínhamos que esperar mais um pouco. O gerente fez alguns jogos conosco e nos deu bebida e uns petiscos até chegar nossa vez, mas vimos que nunca ia chegar e decidimos pegar algumas maçãs e saímos dali. Irmos para outro lugar. As maçãs são de graça – tá – e são para os clientes pegarem mesmo.

Quando estávamos lá fora esperando novo taxi a maçã caiu da mão e saiu rolando pela calçada.



Fomos jantar então no Istambul, um restaurante turco, também lotado e com uma comida excelente e lá provei carne de rena. Depois de satisfeitos, saímos dali e fomos passear pela Rua Arbat de Vladivostok, toda iluminada e onde diversos artistas fazem suas

apresentações.



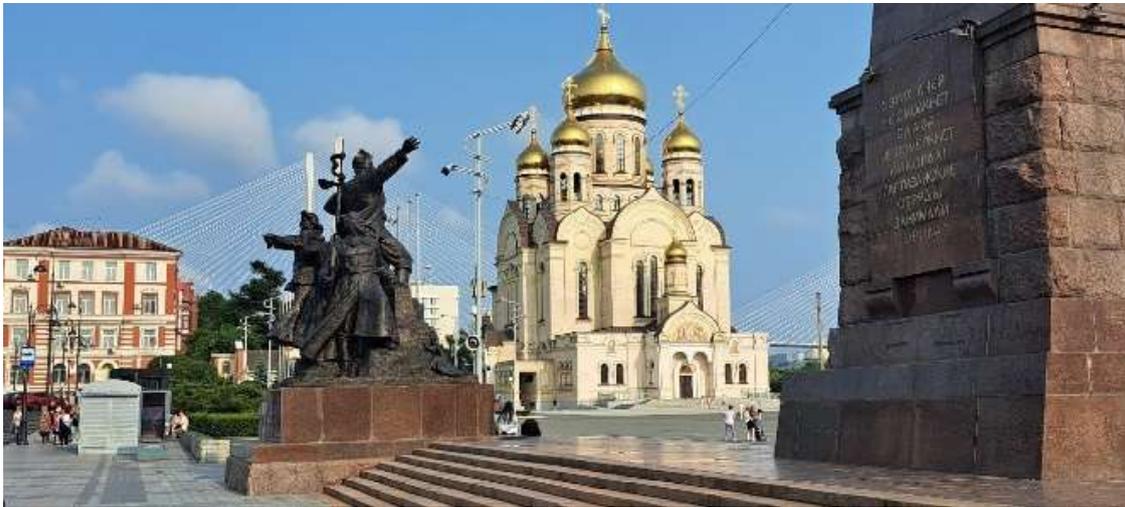




Voltamos para nosso quarto para descansarmos.



DIA 4/7 = CELMA E RAISSA foram à academia enquanto eu organizava os lugares que iríamos visitar naquele dia. Desci até a praça que tem ao lado do prédio que estávamos e aguardei elas voltarem. Voltaram pouco antes das dez horas da manhã e então saímos. Junto também foi o Alan, amigo da Raissa que se encontram na academia.



Pegamos ouro taxi, atravessamos a Ponte Dourada que tem 1.388 metros e fomos até um mercado e comemos comida chinesa no restaurante **Чифан**. Enquanto almoçávamos mais amigas da Raissa passaram por ali. Depois do almoço, pegamos novo ônibus e fomos até o Aquário de Primorsky que fica na mesma ilha da universidade.



Pensei que o passeio seria coisa rápida, mas a imensidão do lugar é incrível e te faz ficar ali muitas horas. Olhando uma coisa aqui, outra ali, lendo algo aqui e outra ali. Tirando esta foto e aquela, mais uma aqui. Peixes que você nunca viu. Restaurante e por aí fora. Depois, quando você acha que acabou, ainda tem mais outros andares e num desses uma

representação de floresta tropical incrível onde você gasta mais algum tempo contemplando a beleza do lugar. Do lado de fora, finalmente, pode se contemplar mais monumentos de crustáceos, baleias e outros, incrível, além do jardim que possui lago com carpas e a beira mar, onde você pode caminhar. Tinha também um show de golfinhos, mas não ficamos para ver.



Pegamos o ônibus de volta, paramos na universidade para pegar roupas da Raissa para trazermos para o Brasil, consertar a chave do dormitório. Neste momento nos despedimos do Alan, que ficou em seus aposentos. Aproveitamos para caminharmos pelo campus para conhecer as dependências da mesma, como a orla, outros blocos de apartamento, a ala dos hotéis dentro do campus, cafês, quadras esportivas, cachoeiras, lago para pesca, floresta e a vista que se estendia pelo mar afora.



Já noite, fomos jantar no Tokyo Kawaii. Novamente um restaurante lotado, mas nossa reserva estava lá desta vez. Comida nem se fala de tão saborosa e a Raissa queria comer ainda mais.



Após pagarmos a conta, lembrando que todas as despesas ficaram por conta dela, afinal meu cartão não funciona na Rússia, devido as sanções do Ocidente.



Novo taxi e voltamos para nosso quarto. Este taxista ao descobrir que éramos brasileiros, disse que era bonito quando estrangeiros aprender a falar russo e ele já tinha visitado a América do Sul e conhecido Brasil, Uruguai e outros países e esses dois foram os que mais gostou. Também tinha estudado na FEFU.



DIA 5/7 = RAISSA VAI para o Ministério da Educação mexer com a papelada de seu diploma para validá-lo no Brasil. Depois vai para a faculdade pedir novos documentos e pegar mais roupas para trazermos ao Brasil. Enquanto isso, Celma e eu vamos ao mercado ali perto fazer compras. Fizemos o almoço e descemos para pegar um taxi, pois a Raissa tinha colocado o aplicativo do Maxim em meu celular e também o aplicativo do Sberbank para pagamento das corridas.



Tentamos por algumas vezes pedir o taxi, mas ela dava que não aceitavam a corrida, depois eu tentava cancelar, mas tudo em vão.... sei lá, não estava dando certo até que uma moça russa que tinha passado por ali algumas vezes caminhando, viu que estávamos sofrendo e veio conversar conosco e pegou meu celular e fez a chamada do taxi e aguardou até ele chegar ali e explicou para o motorista que não éramos dali. Agradecemos e fomos embora, para o Farol Tokarevsky. O farol é um dos mais antigos faróis dos mares do Extremo Oriente.



A moça ainda deu risada quando viu o valor do taxi e nos perguntou se íamos mesmo pra lá gastando tudo aquilo. Dissemos que sim. “Então tá bom né”.



Depois de um zigue-zague do taxista por ruas estreitas e subidas e descidas por aqueles morros chegamos ao local. Agradecemos e fomos caminhar pela enseada até o farol. Não conseguimos chegar até ele, mas chegamos bem pertinho, pois a maré estava alta.

Na praia muitas pessoas tomando sol, brincando com as crianças e outros ainda, apenas indo e vindo para olhar o farol, fotografar e ir embora, além de outros que estavam com seus jet ski e desde que chegamos até irmos embora não parava de andar.



Raissa neste momento nos envia mensagens que ainda está na faculdade correndo atrás de documentos, precisa falar com a diretoria do curso e vai demorar para nós irmos então para a loja do exército russo que ela nos encontra por lá.



Tento novamente então pedir outro taxi para irmos do farol até a loja militar, entretanto depois disto minha internet desaparece e não volta de jeito nenhum. Tentamos várias vezes e nada, dá sinal de que está voltando, mas não consigo mais entrar no aplicativo Maxim.



Nisto a Celma decide falar com o rapaz que está chegando num carro branco e ele nos leva até a loja militar nos cobrando ₴3.000 (três mil rublos).

Quando estávamos chegando à loja militar Raissa liga novamente dizendo que fizemos cagada e que um taxista tinha ligado pra ela que não tinha ninguém no ponto de encontro e que tinha que ser pago a corrida. Sim, isso mesmo. Quando minha internet caiu o taxi foi chamado, mas eu não conseguia ver isto e quando saímos e fomos embora o taxi chamado chegou ao local.



Quando chegamos à loja militar não caminhamos e fomos andar um pouco ali pela região pois a Raissa tinha dito que de manhã enquanto estava no ônibus tinha visto um monumento do tigre de Amur ali perto da loja então fomos procurar. Nisso encontramos monumento da chama eterna, uma praça que tem uma livraria a céu aberto, onde você deixa ou pega livro a vontade para ler e depois devolver sem que ninguém te cobre por isso, encontramos o tal monumento do tigre de Amur, e também de alguns hipopótamos num pequeno parque ao lado do monumento do tigre, mais acima também voltamos à loja de souvenirs e encontramos um paletó cerimonial de oficial marinha russa, mas não compramos pois acreditava que na loja militar haveria e mais em conta.



Fomos então à nada do que eu lá. Nada me Saímos e Raissa chegar de roupas do reclamando que trabalho.

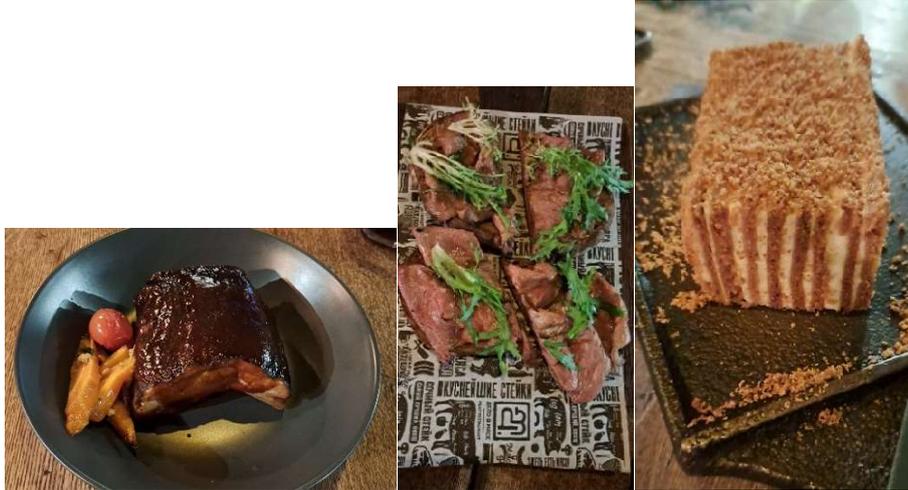


loja e não tinha procurava por conquistou. esperamos a com uma caixa Igor e ele só dava

Então pedimos um taxi para levar a caixa ao nosso quarto e deixar as outras coisas que tínhamos comprado e saímos para jantar.

Raissa nos levou desta vez num restaurante de carne de vaca e outros, em frente ao restaurante soviético do primeiro dia e pouco acima da praça principal onde tínhamos caminhado um pouco antes.

O restaurante **Дело В Мясе**, tem várias opções de pratos com carne. Foi uma janta muito boa. Enquanto eu e a Raissa nos deliciávamos com as carnes a Celma pediu um lanche. Depois pedi um Medovik, um bolo onde a massa fofinha é substituída por finas camadas de biscoito com infusão de mel, entre elas m creme azedo delicioso e equilibrado.



Vale lembrar que os garçons sempre que vão atender um cliente se apresentam, se colocam a disposição, explicam quanto tempo cada prato pedido vai demorar e por ai afora.

Sáimos dali e fomos num mercado fazer compras para o dia seguinte e, claro, também pegamos chocolate com ouriço, chocolate com sal e chocolate com ostras. Depois fomos caminhar na orla novamente, mas desta vez em outra banda da cidade. Por lá diversas barracas ainda estavam abertas, vendendo diversas coisas e do nada, encontrei a estátua mais bonita do tigre de Amur que havia visto, toda em ferro e pintada em tons de amarelo.

O taxista desta vez, ao saber que éramos do Brasil, colocou várias músicas em espanhol e cantava junto com o cantor, além de conversar bastante com a Raissa. Fim de noite.

DIA 6/7 = ACORDAMOS, almoçamos e saímos para mais passeios. Primeiramente fomos ao funicular, um passeio rápido, mas gostoso de se fazer. Depois voltamos para uma rua principal e pegamos o ônibus para uma estação de ônibus onde pegaríamos novo transporte para a praia de vidro que fica distante da cidade uns 30 (trinta) minutos. Na estação a Celma compra frutas e aguardamos novo taxi que a Raissa pede, pois o ônibus que vai para aqueles lados vai demorar muito.



Chegamos rapidamente ao local, e a visão é incrível, uma praia cheia de vidros fica na baía de Ussuri, sendo que ao longo de décadas, durante os tempos da União Soviética, o lugar foi usado como ponto de despejo para milhões de garrafas de vodka e cerveja, além de receber os descartes de uma fábrica de porcelana próxima dali. Depois de anos de atrito com a água do mar, os rochedos e a areia vulcânica, os pedaços de vidro foram fragmentados e delicadamente polidos pela natureza. O resultado é uma paisagem de conto de fadas, seja sob o sol do verão ou sob a neve do inverno.



Havia bastante gente na praia, quer seja família, quer seja turistas.



Maravilhados com o lugar, comemos um pastel gigante e eu pedi dois sorvetes – Zolotoi Stangart - que são incríveis de tão deliciosos. Voltamos com o ônibus que nos deixou na parada principal e novo taxi para a praça central, onde tinha uma loja que havia desconto em seu estoque.

A Raissa comprou algumas coisas (nesta loja tinha camisas da seleção brasileira), e depois enquanto ela ia pegar um cosmético que tinha encomendado pela internet, Celma e eu voltamos à loja de souvenir para adquirir o casaco da marinha russa. Já era fim do dia, então desta vez a Raissa tinha feito, durante o meio-dia, reserva no restaurante Suppra que dias antes não tínhamos conseguido comer, mas desta vez em outra unidade.



Voltamos para o quarto para tomarmos banho e sair para jantar.



Nisso encontramos a russa que havia nos ajudado com o taxi para irmos ao farol



Tokarevsky e pedimos para a Raissa agradecê-la. Ela então perguntou se tínhamos gostado do lugar e quando dissemos que sim ela riu novamente.

Tomamos banho, solicitamos mais um taxie fomos até o local. Lotado, chegando lá apresentamos a reserva e a atendente pediu alguns minutos para arrumar a mesa. Quando

chegamos à mesa o garçom se apresentou, conforme contamos aqui anteriormente, fez algumas sugestões e preencheu o pedido.

Comidas deliciosas vieram. Bebidas também.



E quando a Raissa tinha feito a reserva tinha dito que era dia do meu aniversário e neste restaurante eles te dão um chapéu georgiano (papakha) para vestir, cantam uma música que não sei o que diz e te dão uma bebida dentro de um chifre que você tem que tomar tudo.



Quando terminou a janta, Raissa novamente paga e reclama que seu dinheiro está acabando, saímos e vamos ao shopping que tem em frente ao restaurante, mas já está fechado. Pegamos novo taxi e vamos para o quarto dormir. Amanhã é dia de deixarmos a cidade rumo ao Uzbequistão.



DIA 7/7 = RAISSA VAI para a academia e quando volta organizamos as malas, a Celma faz uma faxina rápida no quarto e deixamos o lugar o mais organizado possível e, por volta das dezesseis horas deixamos a cidade rumo ao aeroporto. Enquanto aguardávamos abrir o check-in comemos algo num café. Fazemos o check-in e saímos da cidade com a sensação de que tínhamos visitado todos os lugares que tínhamos planejado.



Entretanto, um pouco depois, escutamos a sirene tocar, alarme de incêndio no aeroporto. Todos tivemos que evacuar e ir para a área de estacionamento. Não sabemos o que foi, mas cerca de uma meia hora depois já podíamos voltar às dependências do aeroporto.

Nova passagem pelo raio x e já estava na hora de subirmos para o portão de embarque. Raissa nos acompanhou até onde podia ir, perto dos guichês da imigração e então nos despedimos efetivamente.

Nova passagem pelo raio x e já estava na hora de subirmos para o portão de embarque. Raissa nos acompanhou até onde podia ir, perto dos guichês da imigração e então nos despedimos efetivamente.

Igor então comenta o seguinte no grupo “Aventuras-Veroneze” – “Foi o pai colocando fogo pra não vir embora”. Então a Natália diz “Se o fogo fosse em aeroporto dos Estados Unidos eu teria certeza de que foi ele”.

Enquanto embarcávamos, Raissa voltava ao quarto onde passaria a noite e no outro dia voltaria para o alojamento na faculdade e correria atrás da documentação que faltava para a certificação de seu diploma.

Na manhã seguinte o dono do lugar cobrou da Raissa a fronha e a toalha que elas deixaram azul ao invés de brancas como eram de início.

TASHKENT

DEPOIS DE NOS despedirmos da Raissa na cidade russa de Vladivostok, aguardamos o voo HY 708 da Uzbekistan Airways às 20:40 h com destino à capital uzbeque. Depois de conhecer as antigas repúblicas soviéticas da Lituânia, Estônia, Letônia, Armênia e Geórgia agora seria a vez do Uzbequistão e logo após também do Cazaquistão.



O voo foi muito tranquilo e, pela primeira vez, experimentei carne de cavalo, dentro da refeição que a companhia aérea disponibilizou para os passageiros.

Chegamos na capital uzbeque às 23:25 h e arrumamos um taxi para nos levar ao hotel. Descansamos, pois no outro dia haveria muita caminhada.

O café-da-manhã foi reforçado pois haviam muitas delícias para serem saboreadas.



A cidade toda decorada com luzes, e bandeiras do Uzbequistão e do Quirquistão, pois em poucos dias haverá a visita do presidente do país vizinho.

Às 9 horas saímos para passear, fomos ao completo de Hazrati Imam, local mesquitas, acolhedoras e belas e também guardado o Corão mais antigo do mundo. Se não, eu não posso dizer, entretanto a Celma para ver e ficou apaixonada pela impressão



primeiramente com diversas lugar que há é verdade ou entrou no lugar do lugar.

Depois entramos em outras mesquitas e dali fomos ao Mercado Chorsu, lugar impressionante pela agitação do lugar e pela quantidade de bancas de vendas de tudo que você pensar, tem a ala das roupas, a ala dos queijos, a ala dos pães, das frutas, das carnes, das frutas, sucos e por ai uma infinidade de gente para trocar experiência e se maravilhar pela vivacidade do lugar. O mercado é tido como um dos mais importantes da Ásia Central. O mercado é dominado por um espaço central circular que exhibe uma cúpula azul. Além das diversas bancas de vendas há uma seção com restaurantes de rua, ao ar livre. Neste local experimentei o melhor suco de romã que já tomei até hoje.

Dali partimos para conhecer o Metro de Tashkent, claro que não é tão belo como o de Moscou ou de São Petersburgo na Rússia, mas é especialmente belo, principalmente a

estação Alisher Navoi. Percorremos algumas estações com o metro, saindo e entrando e era um dia tranquilo para o movimento do transporte.

Quando estava saindo da última estação que fica em frente à Praça da Independência, uma senhora russa veio conversar comigo, perguntando de onde éramos e fez alguns comentários e disse que reside na cidade já há 55 anos.

A Praça da Independência é espetacular com seus monumentos e edifícios sede de diversas entidades do governo. Vale a pena dar uma passada por lá, descansar e continuar a caminhada.



Andamos ainda mais para conhecer também a Ópera de Tashkent, cafés e aproveitamos para alimentarmos nosso corpo e beber um suco tradicional. Demos um tempo e depois com um taxi passamos algumas vezes ao redor da Praça Timur para conhecer sua beleza, seus monumentos e edifícios ao seu entorno. Por lá tem o ícone Hotel Uzbequistan, uma relíquia da época soviética que ainda está em uso.



Caminhamos por uma cidade verdejante, alegre e onde a simpatia das pessoas é ponto principal.

Voltamos ao hotel e mais à noite saímos para caminhar mais um pouco, ali por perto apenas, já que o hotel ficava dentro de um parque muito verde e cheio de atrações como restaurantes e cafés.



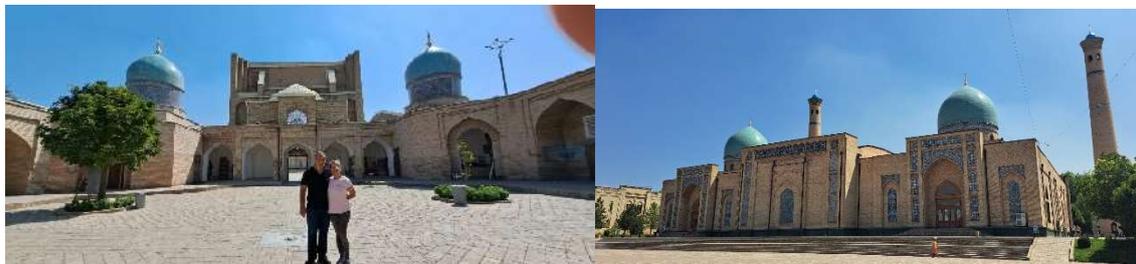
Passamos pelo Palácio Romanov, onde residiu Nicolau Konstantinovitch, neto de Nicolau 1 e que depois de uma confusão sobre o sumiço de alguns diamantes do ícone de casamento de seus pais e as evidências apontavam para o grão-duque, então ele foi expulso da Rússia para sempre e excluído da família real. A história do belo palácio pode

ser lida na íntegra em <https://br.rbth.com/historia/88850-por-que-existe-um-palacio-romanov-uzbequistao>

Sentamos num café destes e comemos algo. O rapaz quando fui pagar a conta nos perguntou de onde éramos e ficou com olhos arregalados, quando dissemos que éramos do Brasil. Acredito que a frequência de visitantes brasileiros neste local seja extremamente pequena.

Voltamos ao hotel e descansamos, pois, na manhã seguinte nova jornada agora para Astana, no Cazaquistão.

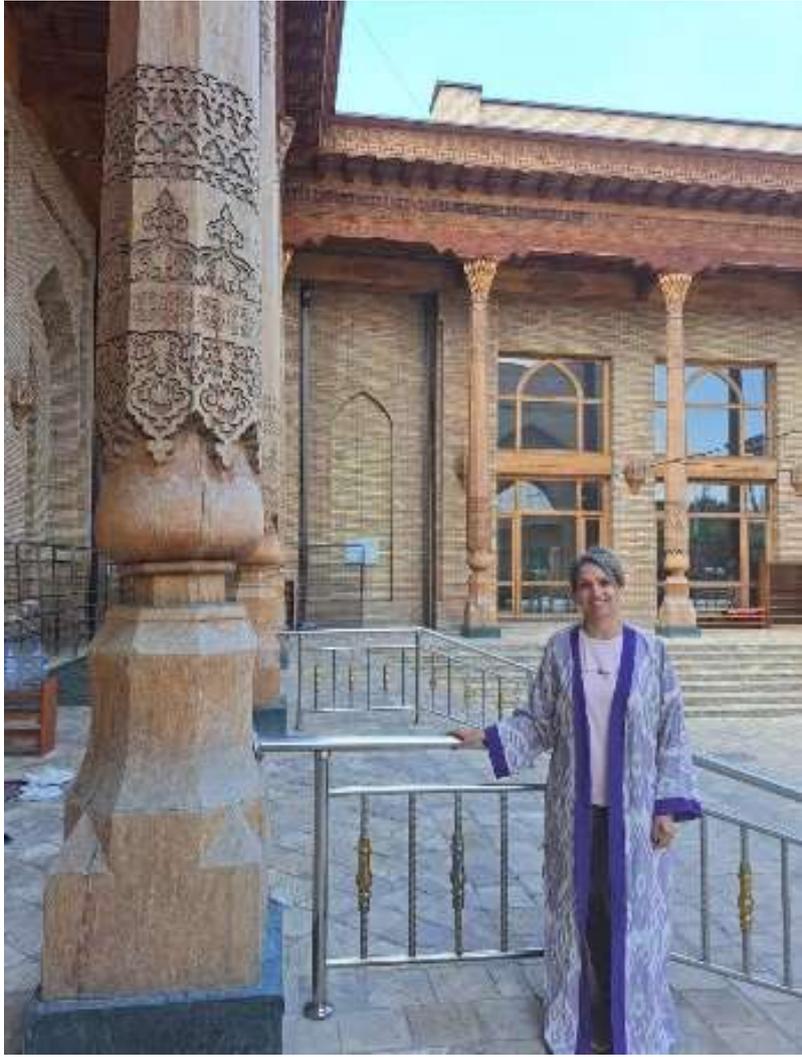
O taxista que nos levou ao aeroporto, nos questionou também de onde éramos e daí não parava de falar sobre futebol, sobre as histórias das copas e essas coisas, também sobre como era nossa cidade e se era longe de São Paulo.











ASTANA



CHEGAMOS NA capital cazaque às 15:45 h da tarde de 19 de julho 2024 e pegamos um taxi para irmos ao Ibis Astana, um senhor doido que não parava de falar, em inglês, em cazaque, em russo e por ai afora. Menos mal que o trajeto entre o aeroporto e o hotel não era tão grande, assim o trajeto, mesmo com um trafego elevado foi rápido.



Astana, transformada em capital do país em 1997 é a mais nova capital do mundo. Ela foi transformada em capital pela transferência de Almaty que ficava perto da fronteira com a China e local onde havia muitos terremotos. Astana está mais próxima da fronteira com a Rússia. A cidade foi projetada tendo como inspiração a cidade de Brasília, com as suas avenidas largas, as quadras com prédios baixos, retangulares e a esplanada dos ministérios.

Quando ela se tornou a capital do país haviam 300 mil habitantes hoje a cidade conta com mais de 1 milhão.

Feito o check-in deixamos as malas no quarto e saímos para caminhar e conhecer um pouco mais para adiantar as visitas do dia seguinte.

Por todos os lados que se olha, novos arranha-céus em construção, reforma de outros e o contraste entre as belezas antigas com as modernas construções, num estilo futurista.

Aproveitamos e passamos pela região das embaixadas, onde tinha a da China, do Uzbequistão, dos Estados Unidos da América e por ai afora. Seguindo sempre em linha reta saindo do hotel chegamos à uma mesquita incrível, a Hazrat Sultan, também vimos a Pirâmide da Paz e da Harmonia, o Museu Nacional do Cazaquistão e o Palácio da Independência, bem como o Parque Ishim. Muitos locais em reforma.

Voltamos ao hotel e jantamos. Eu comi uma salada com carne de cavalo e a Celma uma sopa e batatas fritas.



A noite foi tranquila e, depois de várias noites, tivemos uma de sono reparador.

O café-da-manhã estava ótimo também, com muitas opções, além de arroz e carne de frango, frutas, verduras, legumes e vários tipos de pães, além da famosa kasha russa.

Às 9 horas da manhã, junto com a guia Rigina Syssoyeva, que tem sangue russo além do cazaque saímos do hotel rumo ao nossos passeios.

Iniciamos a caminhada por uma ponte muito bonita e com designe futurista, onde tem uma estátua do peixe esturjão, que fornece o famoso caviar. Passamos pela estátua de Bogenbai Batyr.

Depois, passamos pela Arbat cazaque, onde tem, geralmente, muitas barracas que vendem comida, roupas, lembranças, mas ainda estavam fechadas. O local é muito bonito e vale a caminhada, por toda sua extensão tem monumentos de pessoas com instrumentos musicais, monumento dos Beatles, monumento de Astana escrito em cazaque para fotos. Dali pode se ver o prédio da filial da famosa universidade de Moscou, a Lomonosov. Tem um parque com pedras muito antigas, também o prédio da Filarmônica um pouco depois um restaurante brasileiro, de nome Rio onde um dos pratos principais do restaurante é a feijoada brasileira. O dono do lugar está em Astana há vários anos e o restaurante em funcionamento desde 2014.

Dali fomos para uma praça central onde está a Torre Bayterek, que possui 97 metros de altura, uma alusão ao ano de fundação da capital. Lá de cima há a visão de toda a cidade e para cada lado que você olha uma nova construção que te surpreende, com praças, palácios antigos ou modernos.

Na praça da torre uma plantação de diversas beriozkas, a famosa planta símbolo russo com o caule variando entre o branco e o negro.

Quando saímos dali caminhamos atravessando a avenida e do outro lado outra praça onde havia um carrinho que vendia sorvetes da época soviética, mas, infelizmente não estava disponível naquele momento.

Pegamos um táxi e fomos para a Mesquita Principal de Astana, que é a maior da Ásia Central e foi construída entre 2019 a 2022, possui 57.000 m², sua cúpula central tem 83,2 metros de altura e diâmetro de 62 metros, com minaretes de 130 metros de altura, o centro religioso principal tem capacidade para 30.000 fiéis e suas portas internas possuem 12 metros de altura. A mesquita é incrível, assim como seu parque também. Ficamos um bom tempo por ali.

Depois seguimos para o Centro Espacial Nacional de Astana, onde tem as réplicas dos foguetes russos Soyuz, Proton e Zenith, além da famosa espaçonave Buran, um ícone da época das viagens espaciais que levou tantos cosmonautas russos e outras nacionalidades para as estações espaciais MIR e ISS. Talvez ela seja mais conhecida pela



foto que está sobre um avião Antonov. Mais detalhes do Centro Espacial pode ser visto no vídeo através do link https://www.youtube.com/watch?v=jn5C8nK_O8Y. Fiquei

muito feliz pois tinha o sonho de um dia poder tirar uma foto com a espaçonave na Rússia, mas o realizei em Astana.

Depois de uma parada rápida no Centro Espacial seguimos para o centro da Expo 2017 de Astana. Evento que ocorreu em 2017 e teve a participação de 115 países e 22 organizações internacionais e o principal tópico desta expo foi as energias sustentáveis para o futuro.

Os edifícios da Expo foram centralizados em torno de Nur-Alem – um impressionante edifício esférico coberto de vidro com um diâmetro de 80 metros, tornando-o o maior edifício esférico do mundo. A construção do marco impressionante exigiu 3.535 unidades de janelas de vidro duplo e inclui capacidade de geração renovável, como elementos fotovoltaicos e duas turbinas eólicas silenciosas, em linha com o tema da Expo. Emanando da esfera central estavam os Pavilhões Temáticos da Expo 1 e 2, a Área de Melhores Práticas de Energia, pavilhões corporativos e locais culturais, com os Pavilhões Internacionais formando o anel externo da área de exposição. A área do parque está em 25 hectares.

Vagamos por todos os seus andares e diversas coisas interessantes podem ser vistas ali.

Depois que saímos passamos em um shopping em frente para ver uma pista de patinação no gelo que estava aberta por ali.

Pegamos um taxi partimos para o Museu de História Militar do Cazaquistão, uma área que possui em seu espaço exterior, diversos tanques, mísseis, caminhões e dois Mig soviéticos, em seu espaço interno um espaço acolhedor que conta a história militar desde tempos remotos e uma impressionante coleção de uniformes, documentos, monumentos entre tantas coisas que lhe prende a atenção.

Então fomos para uma igreja católica, onde a Celma acendeu uma vela eu desbravando o jardim externo ganhei algumas mudas de um lírio incrível, todo roxo praticamente, que nunca tinha visto na minha vida.



Dali fomos para um shopping, Eurasia 2, onde podemos comer algo e dar uma andada por ali, haja visto que a Celma queria ver joias. Então depois de uma boa caminhada encontramos uma loja onde a mulher tinha joias russas e os preços estavam atrativos. O

ouro russo é um ouro um pouco mais vermelho que os demais, e o valor dele em Astana é mais em conta do que propriamente dentro da Rússia, devido aos impostos incidentes.

Depois que a Celma estava feliz com os brincos e o anel, caminhamos até uma igreja ortodoxa, de incrível beleza também e que nos prendeu ali por algum tempo. Na biblioteca subterrânea ganhei dois livros sobre a igreja datados de 2019 e 2021.

Dali, já cansados e com vontade de um banho, pois o dia foi bem agitado e o clima estava muito quente, voltamos ao hotel, nos despedimos da Rigina (é assim mesmo que se escreve e se lê Riguina) e fomos em frente ao hotel comprar comida e bebida para jantarmos.



Banho, arrumamos as malas e dormimos.

Depois de um café rápido, nosso taxi chegou para nos levar ao aeroporto. Novamente no caminho o taxista quis saber de onde éramos e conversou bastante sobre o Brasil, mas desta vez não ficou falando sobre futebol, queria saber sobre o clima, tamanho de nossa cidade e por aí afora.

No aeroporto uma fila imensa já se fazia no check-in da Turkish Airlines, mas com paciência chegou nossa vez e o rapaz foi muito tranquilo e também já fez o check-in de Istambul para São Paulo que seria no outro dia.

De tickets em mãos fomos para a imigração e lá uma fiscal queria saber se tínhamos dinheiro em espécie para o embarque e depois novamente no raio X das mochilas outra vez fomos questionados sobre valor em espécie que estávamos levando.

Durante o embarque outro policial estava na porta de entrada do avião conferindo um a um os passageiros.

O voo, TK 357, foi tranquilo e desta vez o rapaz do check-in nos colocou numas poltronas com mais espaço e então deu até para dormir.











ISTAMBUL – VOLTA

CÁ ESTAMOS nós novamente nesta cidade.

Parece carma, afinal toda vez que vamos viajar passamos por aqui e ficamos tempo, um bom tempo esperando conexão.... desta vez a espera era tanto que resolvemos reservar um hotel no centro da cidade e aproveitar mais um pouco desta imensa cidade (a maior da Turquia), que liga Europa à Ásia através do canal do Bósforo.

Na esteira de bagagens uma senhora turca solicita que eu retire suas malas.

Pois bem, chegamos no meio da tarde e a distância entre o aeroporto e nosso hotel levou o restante da tarde.

no finalzinho, quando o que já estava cansado e depois do check-in ainda fazer um passeio e tirar mesquitas que ficavam



Fizemos o check-in sol dava sinais de se pondo. Mas tivemos tempo para algumas fotos nas em frente ao hotel.

Descobrimos que do outro lado era a frente das mesquitas que – em – tínhamos encontrado nossos filhos e visitado a cidade pela primeira vez e o hotel da outra vez também era ali pertinho, alguns quarteirões apenas.

A Celma sentou na grama, descansou, enquanto eu me ajeitava em um banco da praça e torcia para que a sombra da árvore me alcançasse, já que um velho (fdp) não saía da parte do banco que tinha sombra.



A Celma comeu milho assado com sal e mais um pão turco – Simit - e caminhamos pelas ruelas, além de comprarmos os doces turcos que o Igor queria.

Voltamos para o hotel, tomamos um banho e íamos descer para jantar... mas algo aconteceu.

Apaguei e a Celma também quando saiu do banho dormiu.

Quando acordei – perto das 22 horas – falei para ela “nós jantamos?”, ela disse “sim”, mas insisti pois não me lembrava de nada, apenas de ter mudado a cabeça no travesseiro e nada mais. Dai em poucos minutos ela falou acho que não jantamos.



Então decidimos descer e comer no restaurante do hotel mesmo, que tinham várias mesas na frente da entrada e podíamos acompanhar o vai e vem das pessoas.

Comemos um peixe assado com verduras e bebemos refrigerante.

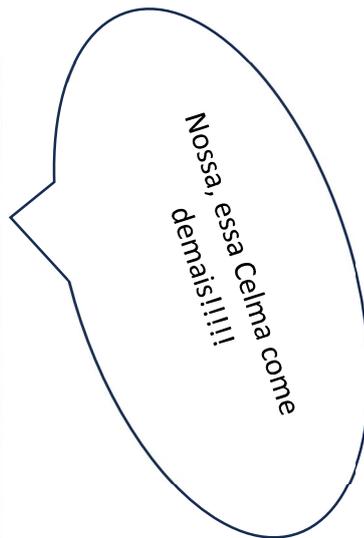
Um pouco depois das 23 horas subimos ao quarto para descansarmos, pois as 6 da manhã o taxi estaria ali para nosso transfer ao aeroporto.

Pouco depois de deitarmos houve queda de energia. Assim tivemos que abrir a janela para entrar um pouco a brisa que havia pois o calor estava grande.

Quando acordamos no dia seguinte ainda nada de energia, tivemos que descer as escadas com as mochilas e malas carregando no escuro, menos mal que estávamos no segundo andar e não no quinto ou décimo.

O rapaz do hotel nos disse que havia tido um problema de energia na região toda. Ligou para o taxi novamente e em poucos minutos ele estava ali. Nos deu duas garrafas de água como brinde e nos desejou boa viagem.

Como estava muito cedo ainda não havia nada de trafego naquelas ruas e estradas e então em uns 40 minutos chegamos ao aeroporto.





Após passarmos a imigração que foi algo muito rápido tentamos achar um banco para sentar mas nada e então uma nigeriana nos cedeu o lugar, carregamos nossos celulares e fomos atrás de um restaurante para comermos algo pelo café-da-manhã. O valor de R\$138,00 reais nos deu condição de uma limonada e um kebab para mim, um chá e um baklavas para a Celma



Lembram da equipe de dança da cidade de Áurea, no Rio Grande do Sul, que havíamos encontrado em Guarulhos e estavam indo para a Polônia, pois bem, ali estavam eles novamente retornando para o Brasil no mesmo voo que nós novamente.

Nossa poltrona foi a primeira da fileira dos pobres, logo atrás da primeira classe, e assim – devido ao benefício que o rapaz do check-in em Tashkent tinha feito nos proporcionou um espaço avantajado para podermos voltar tranquilos.

Chegamos em São Paulo no final do dia 22 e voltamos a ver a bagunça que aquele aeroporto é durante o embarque para Campo Grande.

Temos que lembrar que dentre diversas coisas em se viajar ao exterior, além de conhecer novas culturas, povos, comidas e tentar entender algumas palavras em cada língua nova a melhor coisa e disparada – em se viajar ao exterior – é que não se encontra ninguém conhecido.

CAPITULO ESPECIAL – FORMATURA







Obrigado pela leitura.

Acompanhe outros livros sobre nossas aventuras no site: www.grupobaikal.com.br, ou mesmo pelo Amazon.com